

O AMOR NOS TEMPOS DO CÓLERA: UM OLHAR SOBRE O AMOR DE FLORENTINO ARIZA POR FERMINA DAZA E SUA REPRESENTAÇÃO NO CINEMA

Nathalia Oliveira de Barros (SEMEC - Parnamirim/RN)
nathaliaobarros@yahoo.com.br
Erivaneide Pereira da Silva (IFRN)
edienavire@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O amor de toda uma vida de Florentino Ariza por Fermina Daza está presente na obra *O amor nos tempos do cólera*, do escritor colombiano Gabriel García Márquez, e perpassa a mente dos leitores ao longo dos anos, fazendo-nos refletir sobre esse sentimento que encontra inúmeras barreiras, mas não esmorece, não diminui, pois é tido pelo protagonista como seu destino.

Neste artigo, buscamos fazer uma apreciação sobre a expressão desse amor ao longo do livro estabelecendo um paralelo com a concepção de amor romântico, além de verificar como o sentimento em questão foi representado na obra cinematográfica de mesmo nome do livro.

Ao atender esses objetivos, verificaremos se o amor da personagem Florentino Ariza pela personagem Fermina Daza se identifica de fato com a concepção de amor romântico de Jurandir Freire Costa (1998), ademais de comprovar se o recorte para a representação do livro no cinema favorece a ênfase desse sentimento, uma vez que os filmes com roteiros baseados em obras escritas realizam diferentes tipos de adaptações.

Nesse contexto, tomamos como base BELLINI (1997) e TODOROV (1992) para a caracterização do livro de García Márquez. COSTA (1998) nos fornece as ideias sobre o amor romântico para estabelecer as comparações com o sentimento da personagem de Florentino Ariza. E, recorreremos ainda aos conceitos apresentados por BRITO (2006) para discutir a representação de nosso objeto de análise no filme *O amor nos tempos do cólera*, do diretor Mike Newell.

Assim, o presente trabalho traz uma breve descrição da obra escrita seguida da discussão sobre o amor de Florentino Ariza e sua relação com a noção de amor romântico e, por fim, traçamos uma apreciação da representação do amor dessa personagem no filme de mesmo nome da obra de Gabriel García Márquez.

1. Uma breve descrição da obra

O amor nos tempos do cólera, obra publicada em 1985, foi escrita pelo colombiano Gabriel García Marquez, uma das figuras mais importantes e influentes da literatura mundial, tendo sido ganhador do Premio Nobel de Literatura pouco antes dessa publicação, no ano de 1982. É um romance escrito no período do chamado realismo fantástico, e sobre o livro, temos o seguinte comentário de BELLINI (1997, p.529):

Uma nova novela apareceu em 1985, extensa e de muita expressão: O amor nos tempos do cólera. Trata-se de um dos êxitos mais relevantes de García Márquez, no qual a epifania de duas vidas funda a eternidade do amor. Paisagens com neblina abrem a perspectiva de destinos intrincados, por fim resolvidos no sentimento, que o tempo eterniza. Um grande sucesso deste inesgotável transformador de

realidades, criador de mitos. A nave dos amantes envelhecidos seguirá por muito tempo recorrendo à memória do leitor.¹

Como podemos observar na citação, a obra de García Márquez tem reconhecimento notável e seu enredo proporciona ao leitor uma experiência única, através da qual temos a reflexão sobre um amor que pode durar toda uma vida sem diminuir, sem desaparecer, mas que se mantém com o passar do tempo como um elemento do destino a se cumprir. Tudo isso com uma descrição detalhada não apenas da vida e dos sentimentos das personagens Florentino Ariza e Fermina Daza, mas das outras que estão ligadas de algum modo a essas duas personagens e em distintas passagens de suas vidas.

Tendo como cenário uma cidadela portuária do Caribe, no final do século XIX, o romance traz a história de um amor sem barreiras alimentado por Florentino Ariza ao longo de toda sua vida por aquela que ele define como “deusa coroada”, a personagem Fermina Daza. Um amor que não apresenta proximidade física, mas que proporcionou trocas intensas de cartas até que o destino dos jovens esbarrou nos valores e na vontade do pai de Fermina de transformá-la em uma dama da sociedade, levando-a para longe de Florentino.

Fermina chega à conclusão de que o que ela e Florentino tem não passa de uma ilusão e tempos depois se casa com o médico Juvenal Urbino, com quem vive quase toda sua vida, mas isso não faz com que Ariza desista do amor que sentia porque considerava ser seu destino amá-la. Ele vive experiências com muitas mulheres após perder sua virgindade com uma mulher misteriosa, mas isso não abala seu amor que só pôde ser concretizado no plano físico após a morte do marido de Fermina e depois de muitas cartas trocadas novamente, como fizeram nos primeiros anos logo após se conheceram.

Nesse contexto, discorreremos sobre alguns elementos gerais da obra e mais especificamente sobre a expressão do amor de Florentino Ariza por Fermina Daza.

O narrador, por exemplo, é onisciente, com aspectos de onisciência neutra, uma vez ele procura não interferir na história, ainda que domine o universo ficcional (ABDALA JÚNIOR, 1995). Apresenta detalhes nas descrições físicas e psicológicas (conhece o íntimo, as emoções) das personagens, nos locais onde acontecem os fatos e nas especificações das ações propriamente ditas. Há inclusive momentos em que o narrador se insere no texto usando a terceira pessoa do plural, geralmente indicando estar de acordo com algum valor da época em que se passa na história e que está sendo retratada, todavia não interfere na trama. É o que ocorre em trechos como: “*Mas os cartões com os nomes se confundiram dentro da casa, e cada um se sentou como pôde, em uma promiscuidade de força maior que ao menos uma vez contrariou nossas superstições sociais*”² e “*Era ainda muito jovem para saber que a memória do coração elimina as más recordações e potencializa as boas, e que graças a esse artifício*

¹ Texto original: Una nueva novela apareció en 1985, larga y de mucho relieve: El amor en los tiempos del cólera. Se trata de uno de los logros más relevantes de García Márquez, donde la epifanía de dos vidas funda la eternidad del amor. Paisajes neblinosos abren la perspectiva de destinos intrincados, por fin resueltos en el sentimiento, que el tiempo eterniza. Un gran éxito de este inagotable transformador de realidades, creador de mitos. La nave de los amantes encanecidos seguirá por mucho tiempo recorriendo la memoria del lector.

² Texto original: Pero las tarjetas con los nombres se confundieron dentro de la casa, y cada quien se sentó como pudo, en una promiscuidad de fuerza mayor que al menos por una vez contrarió nuestras supersticiones sociales.

conseguimos sobrelevar o passado”³ (GARCÍA MÁRQUEZ, 2011, p. 57 e p. 156). Tais características exigem do leitor maior atenção à obra para absorver a grande riqueza de detalhes da narrativa ao longo de seus extensos capítulos, mas também permite a apreciação da destreza de García Márquez para produzir o texto.

Buscamos também no livro, elementos que pudessem se identificar com características do período do realismo fantástico e que se encaixem com nosso foco de apreciação na obra. Assim, tomamos como base a concepção de Todorov, quando este diz que:

O fantástico se fundamenta essencialmente numa hesitação do leitor – um leitor que se identifica com a personagem principal – quanto à natureza de um acontecimento estranho. Esta hesitação pode se resolver seja porque se admite que o acontecimento pertence à realidade; seja porque decide que é fruto da imaginação ou resultado de uma ilusão; em outros termos, pode-se decidir se o acontecimento é ou não é. (TODOROV, 1992, p.166)

Partindo dessas ideias, podemos perceber que a personagem de Florentino Ariza em algumas ocasiões se comporta em relação a determinadas situações como se fosse marido de Fermina Daza e devesse a ela fidelidade e respeito, quando na verdade eles sequer tinham um mínimo contato físico. Para ele, essa concepção é parte da normalidade de sua vida, chegando a parecer que o casamento entre eles de fato é real, não uma percepção ilusória motivada pela intensidade de seus sentimentos. Esse comportamento de Florentino fica evidenciado, por exemplo, quando ele se comporta como descreve García Márquez, “como se fosse o esposo eterno de Fermina Daza, um esposo infiel, mas tenaz, que lutava sem trégua para se libertar de sua servidão, mas sem causar a ela o desgosto de uma traição”⁴ (GARCÍA MÁRQUEZ, 2011, p.283).

A presença do sensorial como parte da percepção da realidade também está presente no trecho em que o narrador descreve que Florentino encontrou por casualidade um frasco de Água de Colônia que sua mãe havia guardado em um baú, e que não resistindo à tentação de provar outros sabores da mulher amada, bebe o líquido até chegar ao ponto de ficar embriagado.

Seguimos agora para uma apreciação dessas sensações e do sentimento de Florentino Ariza por Fermina Daza ao longo da obra *O amor nos tempos do cólera* estabelecendo um paralelo com a concepção de amor romântico.

2. O amor nos tempos do cólera e a retratação do sentimento de Florentino Ariza por Fermina Daza

Um sentimento instantâneo, surgido no primeiro momento em que viu a pessoa a quem dedicaria seu amor por toda a vida, por quem esperaria sempre, sem qualquer arrependimento ou medo de desperdiçar a própria existência. Esse é o amor de Florentino Ariza por Fermina Daza no livro de García Márquez objeto de nossa análise. Um sentimento de devoção que fez com que Florentino dedicasse momentos de sua vida

³ Texto original: Era todavía demasiado joven para saber que la memoria del corazón elimina los malos recuerdos y magnifica los buenos, y que gracias a ese artificio logramos sobrellevar el pasado.

⁴ Texto original: Como si fuera el esposo eterno de Fermina Daza, un esposo infiel pero tenaz, que luchaba sin tregua por liberarse de su servidumbre, pero sin causarle el disgusto de una traición.

escrevendo cartas e tomasse cuidado com seus atos para não parecer traição à amada a quem jurava fidelidade como se houvesse um matrimônio na realidade.

Florentino estava determinado a viver esse amor intensamente, entregando inteiramente o seu ser a esse sentimento. Ele vivencia cada dia em função da mulher amada e se dispôs a esperar-lhe pela vida inteira se preciso fosse, pois nada teria sentido sem aquela que ele denominava sua deusa coroada.

Essa definição muito se assemelha ao que traz Fromm (2004), em seu livro *El arte de amar*, no qual expressa que:

O amor deve ser essencialmente um ato da vontade, da decisão de dedicar toda nossa vida à de outra pessoa. [...] Supõe-se que o amor é o resultado de uma reação espontânea e emocional, da súbita aparição de um sentimento irresistível. (FROMM, 2004, p.76)⁵

Como podemos observar, o sentimento de Florentino se identifica com a ideia apresentada por Fromm na medida em que o despertar do sentimento foi espontâneo, irresistível e avassalador, mas foi também uma decisão dele dedicar toda sua vida a esperar por esse amor. Mesmo ao ouvir de Fermina que tudo aquilo não passava de uma ilusão, ele seguiu alimentando suas emoções, decidido a esperar, por exemplo, até a morte de Juvenal Urbino (marido de Fermina) para ter uma nova oportunidade de conquistá-la e quem sabe concretizar seu amor no plano físico.

A decisão de dedicar-se a ela faz com que Florentino veja e sinta sua amada em tudo. Mesmo quando sua mãe consegue que ele se afaste da cidade para não sofrer por Fermina, o narrador afirma que tudo faz com que ele se lembre da amada, cada som, cada cheiro, cada paisagem ao longo do caminho remete a ela. Ele decide que amá-la é seu destino, e retorna ao mínimo sinal de que parecia estar se afastando demais dela.

Partindo desse princípio, verifiquemos como esse amor é descrito ao longo da obra e quais traços de semelhança ou diferença podemos encontrar com a noção de amor romântico.

A compreensão de amor romântico, nas palavras de Jurandir Freire Costa é a de que “o amor é uma crença emocional e, como toda crença, pode ser mantida, alterada, dispensada, trocada, melhorada, piorada ou abolida.” (COSTA, 1998, p.12). Nesse sentido, o amor alimentado por Florentino Ariza se enquadra na concepção mencionada uma vez que a personagem crê que amar Fermina Daza é seu destino e tal crença o faz alimentar esse sentimento ao longo de sua vida. Apesar de não haver contato físico, nem proximidade, até mesmo por causa dos valores da época, as trocas de cartas refletem a intensidade do amor despertado em Florentino. Apesar dessa distância física, após conhecer Fermina, Florentino considerava que jamais estaria sozinho.

Nenhuma experiência vivenciada por ele cria a mera possibilidade de abolir esse amor. Ele resolve se preservar, se resguardar para aquela a quem amava e resiste às tentações, como acontece com a funcionária do cabaré – onde ele tinha um quarto que utilizava apenas para escrever – que se aproxima dele e começa a tocá-lo e ele simplesmente a afasta, não permite que ela continue a acariciá-lo. Nem mesmo quando ele conhece mulheres como Leona Cassiani, que segundo o narrador era a mulher da

⁵ Texto original: El amor debe ser esencialmente un acto de la voluntad, de decisión de dedicar toda nuestra vida a la de la otra persona. [...] Se supone que el amor es el resultado de una reacción espontánea y emocional, de la súbita aparición de un sentimiento irresistible.

vida dele, mas que nem Florentino nem ela própria se deram conta, ele resolve esquecer Fermina. Todas as mulheres – segundo ele, 622, as que foram registradas, porque há aquelas que não mereciam sequer ser mencionadas – eram formas de fugir da dor de não tê-la. Se não era possível ter Fermina, então nenhuma outra mulher ocuparia o lugar dela em seu coração e somente aquilo que tivesse alguma relação com Fermina é que estaria ligado às contas de sua vida.

O sentimento de Florentino Ariza parece se firmar na ideia de que aprendemos que os amores históricos ou lendários são o que devemos sentir, o que devemos buscar, e isso faz com que vejamos o amor como sendo algo grandioso, extremamente mágico e que é capaz de ir além do tempo e do espaço com a força de um bem que ultrapassa a compreensão humana (COSTA, 1998). Ver o amor desse modo leva a personagem, por exemplo, a expressar para Lorenzo Daza (pai de Fermina), no momento em que este diz que Florentino deve se afastar de Fermina, que não se importa em morrer porque para ele não há glória maior do que morrer por amor, isso porque é mais forte do que qualquer coisa na vida, vai além dela.

A presença desse amor que é capaz de atravessar e sobreviver ao tempo na concepção do amor romântico aparece de modo interessante em alguns trechos do livro, quando Florentino vai se dando conta que o tempo está passando, que ele está envelhecendo assim como sua amada e ainda assim se mantém firme em sua determinação de amá-la. É o que podemos observar no seguinte trecho do livro:

[...] De modo que aquela tarde em que viu as andorinhas nos cabos de luz repassou seus amores de ocasião, os incontáveis escolhos que teve que evitar para alcançar um posto de autoridade, os incidentes sem número que a ele causaram sua determinação encarniçada de que Fermina Daza fosse sua, e ele dela acima de tudo e contra tudo, e somente então descobriu que sua vida estava passando.⁶ (GARCÍA MÁRQUEZ, 2011, p. 313 - 314)

Percebemos aqui a manutenção do sentimento, mas também temos uma epifania, a percepção de que muito tempo se passou. É um momento em que Florentino se dá conta de que muitas coisas aconteceram em sua vida, inclusive incidentes por sustentar seu amor por Fermina. Nessa parte do livro, especifica-se que a personagem se dá conta de uma passagem de trinta anos, ao longo dos quais muitas coisas aconteceram a ele e a Fermina e começam a ficar mais claros também os sintomas da idade, ainda que o sentimento permaneça jovem e intenso como de um adolescente. O que mais parece amedrontar Florentino não é a percepção de que está envelhecendo, mas perceber que sua amada também está envelhecendo, que ela também amadureceu e passou por mudanças físicas. Se ela também estava mais velha, era possível, por exemplo, que ela morresse antes de seu marido e isso impediria que se concretizasse a ideia de Florentino Ariza de tê-la quando ela ficasse viúva. Associar isso ao passar dos anos o deixava apreensivo. Como seria viver sem aquela que se tornou a razão de toda sua existência? A saúde dele estava se degradando pela ordem natural da vida, assim como a dela, porém era inimaginável conceber a vida sem seu ponto de referência para quaisquer recordações agora que sua juventude já tinha ficado no passado.

⁶ Texto original: [...] De modo que aquella tarde en que vio las golondrinas en los cables de luz repasó sus amores de ocasión, los incontables escollos que había tenido que sortear para alcanzar un puesto de mando, los incidentes sin cuento que le había causado su determinación encarnizada de que Fermina Daza fuera suya, y él de ella por encima de todo y contra todo, y solo entonces descubrió que se le estaba pasando la vida.

Além desses aspectos, identificamos também que não há na obra uma idealização do ser amado, havendo aqui mais um ponto de semelhança com a concepção de amor romântica apresentada por Jurandir Freire Costa. Florentino alimenta seu amor, estabelece certas condutas de comportamento em função dele, mas não faz de Fermina um ser perfeito e totalmente idealizado. Ela não aparece no livro como um ser perfeito, na verdade ela tem defeitos, passa por experiências concretas na vida de qualquer mulher de sua época, se decepciona, causa decepção, pode ser carinhosa em um momento e totalmente rude e grosseira em outro. Os comportamentos de Fermina não são somente passados ao leitor pelo narrador como se Florentino estivesse alheio a isso. Este sabe e observa as mudanças na amada e ainda assim segue disposto a esperar por ela, mesmo envelhecida e mesmo com defeitos, o que nos remete uma vez mais a Costa (1998, p. 17), quando este diz que

a prática amorosa desmente radicalmente a idealização. Amamos sentimentos mas também razões e julgamentos. A racionalidade está tão presente no ato de amar quanto nas mais impetuosas paixões. Amar é deixar-se levar pelo impulso passional incoercível mas sabendo "quem" ou "o que" pode e deve ser eleito como objeto de amor. [...] Na retórica do romantismo, o amor é fiel apenas à sua própria espontaneidade.

Podemos depreender também que Florentino tem consciência do fato de ter eleito Fermina como objeto de amor em sua vida, até mesmo pela espontaneidade com que surgiu o sentimento. De fato, algumas ações dele parecem não ser racionais, como comer gardênia e tomá-las como sendo o sabor da sua amada, todavia, é possível reconhecer uma lógica considerando a perspectiva do impulso passional que leva a pessoa a tomar atitudes como essa. É como uma substituição, ele prova as flores por não poder ter o contato direto com Fermina.

Por fim, a racionalidade de Florentino Ariza faz com que ele não perca a contagem do tempo que levou para que ele pudesse ter Fermina Daza em seus braços. O momento de epifania que mencionamos, no qual ele se dá conta que já se passaram trinta anos, só reforça a realidade, torna mais concreta a percepção do que mudou ao longo do tempo, torna mais visível, sobretudo pelas mudanças físicas. Ele contou cada dia até poder olhar sua amada e saber que ficaria com ela pelo resto de sua vida. Florentino contou os cinquenta e três anos, sete meses e onze dias e noites, até ter a oportunidade de dizer a Fermina que ficaria com ela indo e vindo de um lugar a outro por toda sua vida, deixando fluir as emoções que o amor romântico permite dentro de sua racionalidade.

3. O amor de Florentino Ariza no cinema

Em 2007, foi levado às telas de cinema *O amor nos tempos do cólera*, filme com o mesmo nome da obra literária de Gabriel García Márquez, na qual se baseia o roteiro. A produção, enquadrada no gênero drama, foi feita em parceria entre os Estados Unidos e a Colômbia, com direção de Mike Newell e produção de Scott Steindorff. Coube a este último a árdua tarefa de convencer García Márquez a liberar os direitos do livro para representação no cinema, do filme que veio a ser a primeira obra cinematográfica produzida por um grande estúdio hollywoodiano de um livro do escritor colombiano. A trama foi filmada na cidade de Cartagena, Colômbia, e contou com renomados atores em seu elenco, como a brasileira Fernanda Montenegro e o espanhol Javier Bardem.

Em todo filme, cujo roteiro é baseado em uma obra literária, existe a necessidade de adaptações, e com *O amor nos tempos do cólera* não foi diferente, especialmente por se tratar de um romance extenso e com grande riqueza de detalhes nas descrições de suas personagens e de seus acontecimentos.

Essas adaptações se dão em diferentes esferas, e temos como as mais usuais e de caráter operatório a redução e a adição (Vannoye *apud* BRITO, 2006). Brito ainda acrescenta que podemos ter o deslocamento e a transformação e sintetiza o que são essas quatro possibilidades quando explica que:

Há coisas que estavam no romance e não estão mais no filme (redução), há coisas que estão no filme e que não estavam no romance (adição), e há coisas que estão nos dois, porém, de modo diferente (deslocamento, transformação). (BRITO, 2006, p. 11)

No caso deste trabalho, nos deteremos apenas àquelas que estão mais intimamente relacionadas ao nosso foco de análise: o amor de Florentino Ariza por Fermina Daza. E nesse contexto, identificamos que a ferramenta mais presente é de fato a redução, que costuma ser a mais frequente em processos adaptativos de roteiros cinematográficos baseados em livros, mesmo porque a linguagem escrita é mais extensa, mais prolixa, já que traz, através da palavra, as descrições de tudo: personagens, lugares, sentimentos, que muitas vezes podem ser percebidos em poucas tomadas de imagens, desde que sejam bem feitas e consigam retratar a obra escrita a contento. Além disso, é possível observar também o uso da transformação como forma de inserir de modo discreto no filme elementos presentes na obra escrita, ainda que não de forma idêntica.

O primeiro aspecto de redução notado está no recorte feito para a representação no cinema, que já começa com a morte de Juvenal Urbino, marido de Fermina Daza, e o momento em que Florentino Ariza vai até ela após o velório e reafirma seu amor, mesmo depois de transcorridos mais de cinquenta anos. Depois disso, há uma quebra e começam a ser retratados os acontecimentos nas vidas dessas duas personagens, do momento em que se conhecem até chegar novamente ao ponto retratado nas primeiras cenas do filme, em que Florentino Ariza se dá conta de que alguma pessoa importante na cidade morreu e assim que descobre ser o marido de Fermina, vai até ela.

Tal redução, neste caso, relacionada ao enredo (BRITO, 2006), omite uma série de fatos acontecidos com personagens relacionadas direta ou indiretamente a Florentino e Fermina que são descritos minuciosamente por García Márquez, mas que favorece o foco no amor das duas personagens, especialmente de Florentino, apesar de perder significativamente no quesito da riqueza descritiva do escritor.

Outro aspecto interessante é que no filme não é possível observar a figura do narrador onisciente que existe no livro, mas há algo bastante importante que é a voz do próprio Florentino Ariza aparecendo em algumas tomadas de imagens expressando seus sentimentos, deixando mais claro como ele realmente se sente e o que está pensando – informações descritas cuidadosamente por García Márquez em sua obra – como a emoção ao ler as cartas de Fermina Daza ou sofrimento pela ausência de sua amada, de sua deusa coroada. Poderíamos considerar aqui uma mescla de adição com transformação, uma vez não é a figura de Florentino a responsável por expressar claramente os sentimentos das personagens da obra (adição), mas sim a do narrador; além disso, essa adaptação permite que as emoções dele venham à tona e fiquem claras no filme como ficam explícitas no livro através do narrador (transformação). Obviamente, não podemos esquecer que de qualquer modo há uma redução – a adaptação gera perdas inevitáveis que a transformação tenta compensar com recursos

substitutivos (BRITO, 2006) –, visto que a única voz no filme com essas características é a de Florentino Ariza, portanto é o único do qual sabemos os sentimentos mais íntimos, enquanto no livro essa profundidade se estende às demais personagens.

Voltando-nos um pouco mais para o amor de Florentino por Fermina, temos que ao longo de todo o filme, há momentos de reafirmação desse sentimento, trazendo uma ideia da intensidade dele para quem assiste, ainda que não seja possível retratar todas as expressões de Florentino ao longo do livro, como, por exemplo, o fato dele ter rejeitado as carícias da moça que trabalhava no bordel onde ele tinha um quarto para escrever suas cartas; ou mesmo quando ele sente ciúmes de Juvenal Urbino porque é ele quem vai se casar com Fermina.

Entretanto, várias passagens são bastante representativas, como a primeira vez em que Florentino vê Fermina e de imediato fica fascinado, correndo para casa para escrever uma carta e acaba tendo diversas páginas, e que quando ele consegue entregá-la, volta para casa desesperado e adoce somente pela angústia de esperar que ela responda. É retratada sua perturbação com a troca das bandeiras para receber os navios em seu lugar de trabalho e finalmente seu alívio quando Fermina responde a carta e eles começam a trocar os escritos até chegar ao ponto de Ariza ir até a moça tocar a valsa que compôs para ela em seu violino e pedi-la em casamento. Identificamos haver aqui também uma transformação, ou seja, um fato do livro é colocado de outro modo no filme, pois Florentino de fato propõe Fermina em casamento, mas não o faz pessoalmente, mas por carta, conforme trecho do livro descrito: “*Tam cumprir dois anos de envio de cartas frenéticos quando Florentino Ariza, em uma carta de um só parágrafo, fez a Fermina Daza a proposta formal de casamento*”⁷ (GARCÍA MÁRQUEZ, 2011, p. 109).

Porém, logo em seguida é retratado que Lorenzo Daza descobre que a filha estava trocando cartas com o telegrafista, então a proíbe de vê-lo e vai até ele para dizer que quer fazer de sua filha uma dama e que casar com um telegrafista não é uma opção, e mesmo sendo ameaçado com uma arma, Florentino diz que não desistirá, pois segundo ele não há glória maior que morrer por amor. Após isso, no filme é mostrada a opção de Lorenzo de levar a filha para longe para que ela esqueça o rapaz. Mostra-se o sofrimento dele, aliviado apenas pelo fato de conseguir trocar telegramas com Fermina, porém não fica claro, como acontece no romance de García Márquez, como ele conseguiu estabelecer essa ligação, o que também é uma forte representação de seu amor.

É interessante observar que uma passagem que mencionamos anteriormente também é representada no filme, porém de modo menos intenso e passa por uma adaptação: o momento em que Florentino come flores enquanto lê uma carta de Fermina enviado no período de três anos de afastamento. Na obra escrita, isso ocorre quando ele recebe a primeira carta de resposta dela, ou seja, enquanto ela ainda estava na cidade e era de certo modo acobertada pela tia Escolástica.

Após isso, seguem-se as expressões da intensidade do amor do já homem Florentino quando ele espera em vigília no farol pelo momento em que Fermina chegará; sua dor quando ela diz que o eles tinham não passava de uma ilusão, mas isso não o faz desistir, pois para ele amá-la é seu destino; ele viaja para trabalhar em outro lugar (emprego conseguido por sua mãe), mas expressa que tudo, a todo momento, faz lembrar sua deusa coroada. E nessa passagem do filme, da viagem da personagem Florentino, ainda quando ela perde a virgindade em ato rápido e com uma desconhecida, algo que o faz ficar anestesiado pela sensação de prazer que sentiu pela primeira vez na

⁷ Texto original: *Iban a cumplirse dos años de correos frenéticos cuando Florentino Ariza, en una carta de un solo párrafo, le hizo a Fermina Daza la propuesta formal de matrimonio.*

vida, ele lamenta em parte o acontecido por considerar uma traição a Fermina por juramentos que ele fez dentro de si mesmo.

O passar dos anos não fica claro no filme (como muitas vezes não fica claro no livro), temos a noção do transcurso do tempo pela mudança na aparência das personagens, nas experiências vividas, todavia seguem as declarações de amor de Florentino, que dorme com várias mulheres, e diz que isso é a cura para a dor de Fermina, é sua fuga para amenizar o sofrimento de não ter a mulher que ama. Ainda assim, ele se emociona e sofre cada vez que vê a amada por acaso pela cidade. Essas demonstrações de amor são explicitadas no livro pela figura do narrador ao descrever o sentimento e os atos do protagonista.

Olimpia Zuleta é a única mulher que aparece no filme sendo descrita por Florentino como alguém que não foi somente uma fuga de Fermina, pois ele mesmo diz que a buscava, mas ainda que isso fosse uma forma de amor, não substituiria o amor por sua deusa coroada, permitindo apenas momentos de fuga. Entretanto, não é ela que aparece com essas características no livro. A escolha dessa personagem pode ter se dado pelo fim trágico que ela tem, trazendo para o filme mais profundidade, mais emotividade. Na obra escrita, Olímpia é vista por Florentino mais como uma mulher engraçada do que sedutora, tanto que ao dar carona e deixá-la em casa, logo a esquece; no entanto, vale recordar que em ocasiões posteriores, que tem a oportunidade de encontrá-la, algo parece despertar seu interesse, a ponto de ter um relacionamento amoroso com ela.

O desenrolar da trama leva de volta ao momento em que Fermina se torna viúva e Florentino tem a certeza de que ela será sua apesar da recusa inicial pela perda do marido. Ele insiste com suas cartas, expressando seu amor e trazendo consolo àquela que não é mais a jovem por quem Florentino se apaixonou simplesmente ao ver pela primeira vez, mas uma senhora com pouco mais de setenta anos e isso para ele não faz diferença, seu amor é mesmo. Aqui são preservadas falas das personagens presentes no livro, enfatizando a intensidade do sentimento e confirmando o que o protagonista lembra a todo momento, ao longo do livro e em seus pensamentos no filme, que amar Fermina Daza é seu destino e só ao tê-la finalmente, ele se torna completo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O amor de Florentino Ariza por Fermina Daza aparece como foco de análise neste trabalho por considerarmos a relevância desse elemento no contexto geral da obra de Gabriel García Márquez, e por ser um algo que perpassa toda a obra, que é um romance extenso e repleto de detalhadas descrições de fatos e de personagens, se fazendo prudente realizar um recorte para uma análise mais cuidadosa e precisa.

Através deste artigo, pudemos caracterizar brevemente a obra, relacionando-a com alguns elementos do realismo fantástico, bem como analisar o amor de Florentino Ariza por Fermina Daza estabelecendo seus pontos de semelhança com a concepção de amor romântico apresentada por Jurandir Freire Costa. Nesse contexto, pudemos identificar o amor da personagem como o sentimento espontâneo e inevitável, que perpassa o tempo e que se converte em uma escolha pessoal de dedicar a vida ao outro, ou seja, definições coincidentes com o amor romântico.

Além disso, constatamos algumas adaptações e recortes feitos para que o livro pudesse ser representado no cinema, que favoreceram a retratação do amor de Florentino, explicitando a intensidade do sentimento que fica tão evidente nas numerosas páginas do livro do escritor colombiano.

Finalmente, enfatizamos a possibilidade de ampliação da análise de modo a abarcar mais elementos da obra relacionando-os tanto com concepções de amor quanto com outras formas de releitura da obra escrita, fazendo com que Florentino Ariza, Fermina Daza e outros personagens do romance *O amor nos tempos do cólera* fiquem cada vez mais fixados na memória do leitor.

REFERÊNCIAS

ABDALA JUNIOR, Benjamin. **Introdução à análise da narrativa**. São Paulo: Scipione, 1995.

BELLINI, Giuseppe. **Nueva historia de la literatura hispanoamericana**. Madrid: Editorial Castalia, 1997.

BRITO, João Batista de. **Literatura no cinema**. São Paulo: Unimarco, 2006.

COSTA, Jurandir Freire. **Sem fraude nem favor**: estudos sobre o amor romântico. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

COSTA, Jurandir Freire. **Amor**. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs3112200003.htm>. Acesso em: 09 de novembro de 2012.

FROMM, Erich. **El arte de amar**: una investigación sobre la naturaleza del amor. 3 ed. Buenos Aires: Paidós, 2004.

GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel. **El amor en los tiempos del cólera**. 18 ed. Buenos Aires: Debolsillo, 2011.

REALISMO MÁGICO. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Realismo_m%C3%A1gico. Acesso em: 10 de novembro de 2012.

TODOROV, Tzvetan. **Introdução à literatura fantástica**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ. Disponível em: <http://bomlergarciamarquez.blogspot.com.br/2007/05/resumo-amor-nos-tempos-de-clera.html>. Acesso em: 10 de novembro de 2012.